

PROPOSTA A SER CONSIDERADA PELO CONSELHO ESTADUAL EDUCAÇÃO DO PARANÁ.

APRESENTAÇÃO: EDUCAÇÃO 24 HORAS ATENDENDO TRABALHADORES

O caráter inédito desta proposta pode causar alguma estranheza aos observadores, até mesmo pelo seu perfil teórico. Isso se deve ao vertiginoso e cruel modelo da sociedade que nasce do neoliberalismo contemporâneo do vertiginoso desenvolvimento das ciências e das tecnologias. Ao trabalhador vítima do analfabetismo, penalizado pela baixa escolaridade, pela contínua perda da dignidade humana ou mesmo pelo desemprego como um dos subprodutos do avanço tecnológico, restam as ruas, as favelas, e o caminho da violência e da exclusão. Aos adolescentes e jovens os sonhos dão lugar aos furtos, às gangues de rua, e finalmente, às revoltas e violências e drogas. Às criancinhas, o desprezo tem sido a última tentativa de sobrevivência. Quando não são ainda criancinhas jogadas nas latas de lixo, ou em plena rua. Todos são vítimas de uma política de ações paliativas e de camuflagem de obras espetaculares que enchem as colunas de revistas e jornais.

Nenhum plano de governo para educação, saúde pública, e habitação alcançará seus objetivos se não houver ações conjuntas de atenção ao homem. Não é possível imaginar desenvolvimento social sem atenção aos pontos básicos da vida. Primeiro a criação divina sugeriu como ordem, água, terra e ar, como fundamentais e aí tudo mais o que for necessário para que haja vida com dignidade. Somente após criar o que garantiria a vida, nascem as cidades para o ser humano.

É fundamental que construamos a concepção de educação para a cidadania, partindo de um eixo que expresse a filosofia da educação concebida como resposta à utopia na qual são inspiradas as ações didáticas. E não ao contrário como geralmente ocorre, em que o instrumento passa a ser mais importante do que o objetivo proposto.

I O QUE É EDUCAÇÃO VINTE E QUATRO HORAS

A Educação 24 horas está baseada na figura criada pela concepção de um **eixo que gira em duas direções opostas, sendo uma CENTRIPETA** ou seja, movimento em direção à sua clientela, ou gira em direção ao seu centro pela ação pedagógica que lhe concede a formação curricular **pela direção CENTRÍFUGA**, a **que** partir do centro chega à habilitação, devolve à sociedade o ser participativo, solidário e habilitado a desempenhar seu papel. Elas se completam pela atração curricular e interesse uma vez preparado o aluno é devolvido ao trabalho.

Não se trata de um deslocamento no entendimento da física, mas de movimento, visto que um não é contínuo nem regular, e o movimento concebido pela Física é contínuo e regular, embora não na mesma velocidade. É entendido como a dialética da educação. Assim concebida, é possível entender-se a dinâmica da educação, e como ocorre suas ações educacionais.

PERFIL

Trata-se de uma visão da valorização do homem, para dignificá-lo e oferecer-lhe meios efetivos de estimulá-lo ao caminho da integração social. Não se pretende resolver a situação social de grupos sem a participação dos próprios componentes, e sem que eles conheçam e despertem a vontade para superação dos seus limites. A vontade é um poderoso componente para a educação. Por outro lado não é possível prejudicar a vida de um adulto, em relação à família e ao trabalho para oferecer oportunidades de sustento.

Dados retirados de pesquisas promovidas pela ONU e Banco Mundial em países Sul Americanos, constataram que na Guatemala e no Peru que as despesas domésticas ficaram 15 vezes menores, o risco de mortalidade infantil e violência diminuíram, entre as crianças cujas mães foram alfabetizadas. Percebe-se que a implantação de um projeto que abra novas oportunidades como **Educação 24 Horas**, terá grande significação para os que receberem os seus benefícios e para as cidades que eduquem 24 horas, oferecendo o saber, a ética, o sentimento de solidariedade e os valores morais, sociais, e espirituais. Esse tipo de trabalho é também, como no pensamento de Paulo Freire, a descoberta da significação do valor social do saber. A descoberta dos valores positivos, cria a vontade que impulsiona os primeiros passos.

Está na concepção de Paulo Freire, baseada construção da cidadania, propondo a inclusão social dos jovens e adultos sem contudo deixar de contemplar a criança em sua necessidade de desenvolvimento psicológico e social, além da visão escolar do conhecimento.

Trata o conhecimento como uma resposta aos sonhos, necessidades e direito do cidadão dentro da faixa etária e das respectivas propostas curriculares. Claro que considerando que não há uma divisão rígida entre a população a que a escola deva atender mais imediatamente e aquela que constitui dever da visão política de governo no âmbito da inclusão, mesmo porque existe uma grande dependência de causa e efeito no convívio familiar e da sociedade, as políticas de governo devem responder o total e não seccionar.

A **educação 24 horas** é uma contraposição inteligente à desagregação da família, dos adolescentes, dos jovens e adultos. É difícil a adoção deste tipo de programa, mas não impossível, quando comparada aos investimentos públicos com esquemas de segurança, de atendimento às vítimas da violência e instituições prisionais. Não se trata de exclusão desses programas, mesmo porque não se pode desconhecer a importância e a necessidade de todas as ações sociais em todas as áreas da administração pública. Trata-se de uma forma de educação preventiva e do aproveitamento de tudo o que reforce sua prática.

As propostas de governo geralmente partem da procura do espetacular, ou do que foi dito de mais novo em algum lugar. Há uma grande preocupação pela última idéia, e não pelo aperfeiçoamento do que já existe. A procura do mais novo, mais espetacular e até mais visível, tem sido uma posição geradora de enganos e da descontinuidade de bons projetos. Não é este o caso desta proposta.

“Para realizar a renovação, precisamos entender o que a impede. Quando falamos de revitalizar uma sociedade, somos propensos a dar ênfase exclusiva às descobertas de novas idéias. Mas, usualmente, não

há escassez de novas idéias; o problema é conseguir quem as ouçam. Isso significa ter que romper a rigidez crustácea e a obstinada complacência dos status quo.” (John Gardner)

.Dessa análise vemos que a educação que se considera apenas como transmissão de conhecimentos, trabalha pela expansão do capitalismo, travestido de empreendedorismo quando perde a visão do seu objeto principal que é o homem. Se não vejamos:

- a) A doutrina capitalista cria as megalópoles como símbolo do domínio.
- b) Passa a entender a pobreza como fruto da inércia, da inabilidade e da incapacidade do indivíduo.
- c) Considera a relação de trabalho como uma subordinação, entre o capital e o trabalho, ou seja: a venda do trabalho ao capital, que determina, a perda do direito de greve, de livre expressão, da associação sindicalista e até do exercício da justiça.

A Educação 24 Horas é, no espírito de Paulo Freire, o resgate da qualidade de vida, do espírito crítico, e da ordem social democrática, defendidas na redemocratização do Brasil, conquistada na memorável luta democrática.

Assim entendida, a nossa proposta de educação tem características completamente contrárias às impostas pelos neoliberais nos bairros ou nos centros, porque consideramos todas as crianças como motivo da nossa luta pela educação inclusiva. Trata-se **de educar para ser e não para o ter**.

A EDUCAÇÃO 24 HORAS - PRESSUPOSTOS

Na sua essência, trata-se de um projeto cujo objetivo é atender à pessoa onde ela estiver, sem a ela negar o direito constitucional de uma educação que respeite sua singularidade, mas que permita a descoberta de poder construir resposta aos seus anseios de superação.

É um projeto que parte do princípio da inclusão em toda sua extensão conotativa, capaz de promover a capacidade de progressão no mundo competitivo da sociedade.

É uma educação cujo princípio de valores, deve opor-se à proposta do contratualismo que se esboça na educação neoliberal à semelhança do que ocorria na idade média, conferindo o poder de arbítrio ao contratante, deixando na condição de submissão o contratado.

Como explicitado pela filosofia de opção pelos pobres, propomos uma educação que contenha a mensagem de resgate da pessoa em toda sua extensão humana. Isso quer dizer que antes de ser punitiva ou temporizadora, seja de propositura, de construção e de auto-estima. É o que se depreende dos entrevistados no domingo, 27 de Abril de 2007, pela jornalista Mara Andrich, que disseram: “Ou eu trabalho ou eu estudo.” E ainda acrescenta o entrevistado: Eu acho que ia ajudar bastante se eu estudasse”. É o retrato da situação dos que trabalham e nutrem o

desejo de superação. Nessa situação estão 649 mil em todo Paraná. (Estado do Paraná) Na Região Metropolitana e Capital, quantos estão nessa situação?

Quantos são vitimados pelas promessas mirabolantes jamais cumpridas?

Quantos ficaram morando nas ruas e albergues (quando existem) atraídos e traídos?

COMO TORNÁR UMA REALIDADE

Por não se tratar de um programa à parte do contexto de gestão administrativa, e pela natureza abrangente do problema que vai além das fronteiras da municipalidade, das secretarias municipais e que, inclusive, é nacional, (14 milhões de analfabetos) as ações devem receber não só da gestão municipal, mas dos projetos nacional e estadual, aportes que viabilizem em todos os aspectos a sua implementação. (FUNDEB, BOLSA ESCOLA, ORÇAMENTOS E DAS EMENDAS ORÇAMENTÁRIAS)

De modo especial, não deve depender da visão solitária da Secretaria Municipal, mas uma exigência das populações, dos partidos políticos, das Igrejas e da sociedade em geral. Todos sofremos os resultados do analfabetismo, do desemprego, da violência urbana, etc. É uma resposta aos problemas de inclusão na sua mais ampla concepção pedagógica que se reveste de ações didáticas instrumentais da programação.

Os **Centros de Educação 24** organizados a partir das perspectivas dos objetivos da proposta pedagógica da educação segundo Paulo Freire, tem respostas a serem consideradas. Vejamos por exemplo o que não deve ser um Centro:

- a) Sua missão não é de informação didática como nas escolas comuns.
- b) Os professores não precisam ter as mesmas preocupações que na escola infantil existente.
- c) Seu currículo também não deve ser concebido com mesma preocupação que os de alfabetização infantil. A Metodologia deve seguir do conhecido para o desconhecido.
- d) Não são propriamente escolas formais como as demais.

Os Centros de Educação 24 destinam-se ao diálogo permanente com sua clientela específica, não pela formação propriamente, mas pela geração da capacidade crítica como elemento estimulador da superação dos problemas que a afligem.

Livre da estrutura comum pode ser criativa nas suas ações de inserção social, pela redescoberta das potencialidades do seu alunado.

Ser alfabetizado, segundo a UNESCO, afirma o especialista Prof. Célio Cunha, em entrevista à Professora Sigwalt da UFPR, é fazer uso social do ler e escrever. Isso dá ao alfabetizando o uso do saber para superar as suas limitações no dia a dia. A clientela do Centro de Educação 24 Horas não tem horário de expediente, de descanso, não tem garantias trabalhistas, etc. o esforço de educá-la deve responder às suas disponibilidades raras e a resolver os seus problemas. Seu conteúdo é a vida da clientela, seu período é ditado pela procura. Será a casa da educação e não uma instituição como as demais. Sua metodologia deve ser a de educar para conquista da

qualidade de vida e para autonomia de ser. Nisso a educação a distância seria também excelente ajuda, criando-se uma metodologia polivalente.

Diferente da habilitação escolar das escolas técnicas para as faixas etárias . Esta seria o resgate de jovens e adultos dos descaminhos da vida. É urgente que sejam dadas oportunidades aos que perdem o emprego para a tecnologia que vem em nome de novos empregos, mas não chegam aos que perambulam nas cidades, porque não estão preparados. E refiro-me aos que já não sabem as novas formas de pintar, de trabalhar de pedreiros, carpinteiros ou eletricitistas. Perderam tudo, casa, família e a esperança e tornaram-se reféns das drogas e da violência. É PARA ELES QUE DEVERÁ SER A ESCOLA 24 HORAS, mais preocupada com os valores da vida e com a sua reconstrução.

A observação das responsabilidades como cidadãos e educadores geram pensamentos críticos que fatalmente nos fazem preocupados com as críticas produzidas em estudos, revistas, televisão e palestras que revelam a insatisfação de políticos e professores e do povo em geral inconformados com crianças da rua, e da delinquência dos evadidos das escolas. Como poderíamos criar as a evasão de jovens e adultos, cujo destino é a criação dos diversos ajuntamentos de crianças da rua e da delinquência de reconstrução de tanta gente entregue ao descaso da vida sem que sejam oferecidas alternativas.

Como membro de um órgão que tem tão grande responsabilidade social, peço a atenção dos meus pares, para que possamos a partir desta proposta, levar às nossas preocupações, aproveitando o momento político, para enriquecimento da educação para o trabalho.

ARCHIMEDES MARANHÃO

Curitiba, 10 de Fevereiro de 2012

